



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
28 de junho de 2012**

Diário Catarinense - Geral

"Sisu: Matrículas podem ser feitas a partir de hoje"

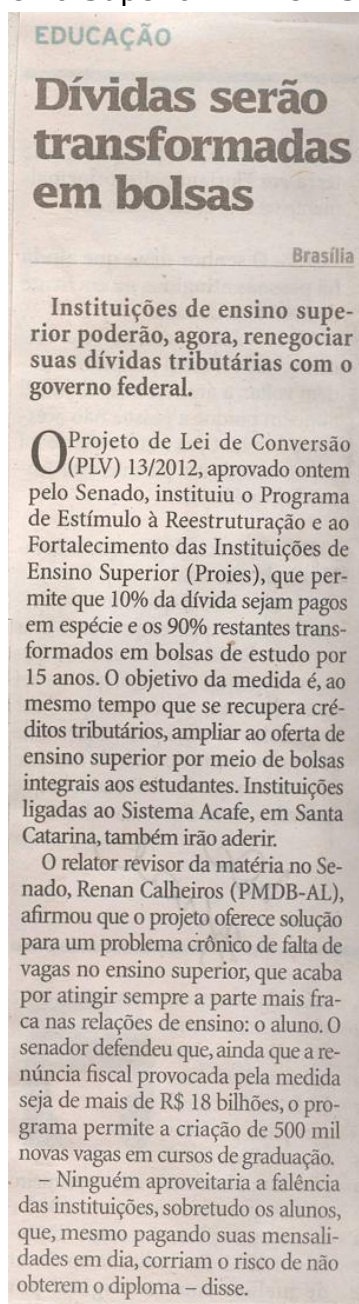
Sisu – Matrículas



Diário Catarinense - Geral

"Educação: Dívidas serão transformadas em bolsas"

Instituições de Ensino Superior – PROIES – Senado Federal



Diário Catarinense

Contracapa

"Animações"

6º FITA-Floripa – 11ª Mostra de Cinema Infantil – Teatro Governador Pedro Ivo –
Selkirk, o verdadeiro Robinson Crusó



Diário Catarinense

Visor

"Arte é inclusão"

6º FITA-Floripa – Portadores de necessidades especiais – *Automákina, universo deslizante* – Grupo De Pernas Pro Ar



Contexto

Fernanda Lago

lagofernanda1@gmail.com



Por aqui não é só verão

Durante muito tempo, morar em Florianópolis era ganhar por um lado e perder por outro. Tínhamos mesmo a melhor qualidade de vida física que se pode imaginar. Apesar do clima frio, que sopra para longe o encanto paradisíaco de se estar cercado por muitas praias, visto que a ideia de paraíso é também a ideia de calor e por isso, desfrutar de uma vida sob o sol e no mar, tal qual uma cidade nordestina, por aqui é coisa inimaginável. No Sul, sentimos muito frio nessa época do ano que, alias, tem-se estendido ultimamente até outubro. Mas voltamos ao passado nem tão distante, para lembrar que, em compensação, todas as paisagens possíveis do inverno equilibravam a falta do calor do sol com infinita beleza e luminosidades, só encontradas nesta estação.

O elevado grau de rusticidade dos recantos proporcionava imagens perfeitas, não importava o ângulo. E na Ilha, assim como no Continente, o mundo tinha um ritmo ditado pela natureza e não pelos homens e mulheres que neles habitavam. Tudo era visualmente bonito, incrivelmente fotogênico. Mas perdíamos muito em termos de conexão com o mundo, com a qualidade de vida cultural e intelectual, e não por falta de talentos locais, nada disso. Mas por uma baixíssima auto estima por parte de uma elite rasa que queria transformar a cidade capital (principalmente) em uma cópia de outra, maior, mais populosa e economicamente mais rica, com a ideia importada que se

tinha de civilização, desprezando com isto as autênticas e espontâneas manifestações locais, com o carimbo de atrasadas.

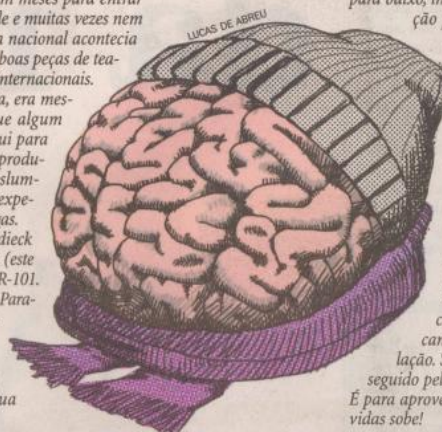
Também sofriamos um mal crônico de falta de divulgação de informações e a lentidão com que sabíamos do resto do mundo nos deixava mesmo para trás. Os filmes novos demoravam meses para entrar em cartaz nos cinemas da cidade e muitas vezes nem chegavam a passar. Quase nada nacional acontecia por aqui, nenhum show, poucas boas peças de teatro em turnê, raríssimos eventos internacionais.

Na verdade quando acontecia, era mesmo exceção à regra. Ou porque algum artista tinha um amigo por aqui para existir interesse, ou alguém da produção que queria vir para cá, deslumbrado com as possibilidades de experiências sensoriais por estas plagas.

O saudoso colonista Beto Stodieck sempre dizia que Santa Catarina (este mal era estadual) era o zero da BR-101. O primeiro um da centena era o Paraná e o segundo, o Rio Grande do Sul e por isso grandes espetáculos, shows e outros eventos, literalmente passavam por cima do nosso Estado e, claro, de sua Capital, Florianópolis.

Crescemos e assimilamos um atraso cultural proporcionado pela solidão e a quase inexistência de intercâmbio com outras cidades e estados, enfim, pelo isolamento. E o pior de tudo, não aprendemos a construir uma identidade afirmativa. Se isto aconteceu, foi a duras penas e de modo inverso, não de baixo para cima, mas de cima para baixo, imposta à base do convencimento e da seleção pré-determinada por conselheiros culturais e burocratas, que passaram a definir o que é e o que não pode ser apreciado e partilhado como valor cultural.

Mas agora não vivemos mais este momento de isolamento. Tudo bem, estamos em franco processo de perda da identidade própria, de destruição das belezas naturais, de abandono da tranquilidade de uma cidade que já foi melhor para se viver. Hoje ela é cara, imóvel e muitas vezes completamente caótica. Por outro lado, e por iniciativa de gente bacana (não de políticos metidos a gestores culturais), temos um inverno cada vez mais atraente, inclusive economicamente, com eventos gratuitos para a população. Semana passada foi o FAM, nesta é o Fita, seguido pela Mostra de Cinema Infantil, entre outros. É para aproveitarmos, já que no verão o custo de nossas vidas sobe!



“Expo Money: Dicas que se convertem em dinheiro”

Expo Money – Centrosul – Luiz Carlos Ewald - UFSC – Jurandir Sell Macedo



Jurandir: mercado de capitais é boa opção para sonhos de longo prazo

EXPO MONEY

Dicas que se convertem em dinheiro

Ciclo gratuito de palestras sobre finanças pessoais avança até hoje à noite, no CentroSul

Setor imobiliário, investimento em títulos do governo e administração financeira para casais foram alguns dos temas discutidos ontem no dia de abertura da Expo Money 2012. Ocorreram sete palestras, que contaram com a participação de 715 pessoas.

O evento é formado por apresentações de consultores financeiros e dirigentes de empresas, que duram até 50 minutos. Os especialistas contam detalhes que fogem do conhecimento da maioria, mas são de grande serventia na hora de fechar negócios. Por exemplo: ruas com curvas normalmente têm imóveis mais valorizados, porque afastam o tráfego intenso de veículos. A dica é do economista e especialista em investimentos Richard Rytenband.

Hoje será o último dia da Expo Money e os interessados podem acessar o www.expomoney.com.br para fazer a inscrição, que é gratuita, e também para conferir a programação. A partir das 13h20min vão ocorrer oito palestras sobre aposentadoria, mercado de ações, investimentos e como administrar o dinheiro. Entre os presentes estará Luiz Carlos Ewald, economista que apresentava o quadro *Doutor Dinheiro* no *Fantástico* da TV Globo.


Um dos pioneiros no país em educação financeira, o consultor em finanças pessoais do Itaú e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Jurandir Sell Macedo lembra que é importante separar os recursos em três partes. A primeira é a reserva de emergência. A sugestão é que seja igual a três vezes o gasto

mensal no caso de assalariados, e seis vezes para os autônomos. A caderneta de poupança é uma boa opção para fazer a economia.

A segunda parte é a previdenciária. Ele diz que, para receber mais de R\$ 2 mil de aposentadoria, é preciso aplicar em previdência privada. A dica é procurar um banco de primeira linha. A última parte deve ir para a realização dos sonhos. Se ele for de curto prazo, não pode haver riscos, e o mais correto é poupança. Já nos sonhos de longo prazo, escolher ações de grandes empresas é uma boa aplicação, mas também é preciso uma carteira diversificada.

Hoje, o economista Richard Rytenband voltará ao palco para falar de educação financeira. Ontem, ele explicou quais são os detalhes que precisam ser observados na hora de comprar a casa própria.

Para ele, as pessoas devem preferir imóveis de um ou dois quartos, porque empreendimentos de alto padrão perdem muito valor e têm dificuldade de alugar nos tempos de crise. E que, na Grande Florianópolis, estar acima de 30 minutos do local de trabalho não é um bom negócio.

 diario.com.br



Notícias do Dia

Economia

“Saída: discutir a relação”

Expo Money – Centrosul – Gustavo Cerbasi

Saída: discutir a relação

Finanças pessoais. Expo Money abre opções para investidores

FLORIANÓPOLIS — Adriane Rossarola, 25 anos, saiu de São Miguel do Oeste para a Capital com um único objetivo em mente: melhorar de vida e ajudar os pais. O caminho será longo, mas a estudante de economia dá passos firmes e tem metas claras. Nada de ficar rica. Ela quer estabilidade. “Meus projetos são fazer um mestrado, passar em um concurso público e ter boas condições econômicas, mas não preciso ficar milionária”, diz. Pouco a pouco, começa a criar seu patrimônio. “Tenho um dinheiro investido, tanto em renda fixa quanto em ações, que veio do meu trabalho e do meu estágio”, explica.

Com essa ideia, Adriane esteve ontem na Expo Money e ouviu com atenção a palestra do escritor Gustavo Cerbasi, autor do best seller “Casais inteligentes enriquecem juntos”. Adriane leu a obra em 2008 - um presente do namorado - e pretende seguir as dicas do autor. Dicas que não buscam apenas deixar as pessoas ricas, mas também salvar casamentos.

Segundo Cerbasi, problemas financeiros são um dos principais motivos para divórcios no Brasil, mas poderiam ser superados na base do diálogo e da conversa sincera. “É fato: os casais não falam sobre dinheiro. Muitos casais levam vidas financeiras independentes e um não sabe nada do que o outro está fazendo, gerando insatisfação e infelicidade”, diz.

O escritor sugere as chamadas “conversas construtivas”, ou seja, diálogos em que os dois lados expõem as insatisfações e sonhos. Com esse passo, o casal poderá definir suas metas e como chegar lá. “Depois da infidelidade, a infidelidade financeira é a principal causa de divórcios. Homens e mulheres escondem informações um do outro que, ao longo do ano, tornam-se grandes problemas. É preciso levar o assunto dinheiro a sério e com sinceridade”, opina.



Atração. Gustavo Cerbasi relaciona a falta de diálogo sobre dinheiro ao índice de separações

COMO AGIR

Dicas de Cerbasi

1) Conversar não é brigar

- Casais: as situações a seguir podem estar roubando a felicidade.
- Compras compulsivas e desnecessárias;
 - Gastos da família levaram as contas no vermelho;
 - Muito dinheiro guardado na poupança sem ser aproveitado;
 - Objetivos de vida distintos de serem alcançados.

2) As etapas para uma vida de equilíbrio financeiro

- Negociar as dívidas atuais;
- Fortalecer o crédito;
- Fazer uma reserva para situações de emergência;
- Consumir com qualidade, com o que te faz feliz;
- Iniciar um plano de aposentadoria;
- Poupar para objetivos de curto prazo, como viagens e jantares;
- Estudar e entender as opções de investimentos;
- Acompanhar os investimentos de perto;
- Administrar o equilíbrio entre gastos, investimentos e felicidade.

Autor inverte a tendência de cortar o supérfluo no aperto



ABERTURA

Cerbasi entende que os casais precisam dialogar sobre as suas insatisfações

Gustavo Cerbasi é defensor da ideia de que todos podem enriquecer. “Enriquecer é a habilidade de usar o dinheiro”, resume. Segundo ele, há uma fórmula simples para que as famílias consigam atingir uma boa qualidade financeira, e essa fórmula começa por uma atitude que parece se opor a todas as outras recomendações para ter dinheiro.

“Em vez de poupar, gaste. É preciso gastar bem o dinheiro, gastar nas coisas que a gente gosta, que nos fazem felizes e nos fazem render mais na nossa profissão”, resume.

Para Cerbasi, os brasileiros, nos momentos do aperto, caem na tentação de cortar no mais fácil (no jantar, na viagem, na roupa, no passeio). Assim, esquecem de reestruturar

toda a economia doméstica para reduzir os gastos domésticos fixos. “As pessoas precisam pensar em postergar a compra da casa própria. Ter uma vida simples, sobra mais dinheiro no fim do mês”.

Com essa sobra, segundo ele, é importante guardar e investir, mas sempre se dar um presente, ter uma recompensa.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.